

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NAS UBSFs DE CAMPINA GRANDE/PB

Michelle Peres de Oliveira¹
Bruna Valeska Barros Silva²
Ana Raquel Andrade Gonzaga³
Vania Maria Oliveira Farias⁴
Lucia Maria Patriota⁵

RESUMO

O artigo em foco apresenta o relato de uma experiência desenvolvida através do Projeto de Extensão intitulado “Promoção da Saúde e Envelhecimento Saudável nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) de Campina Grande/PB” cujo objetivo foi desenvolver atividades socioeducativas que contribuíssem para a afirmação dos direitos dos idosos e incentivassem a participação e socialização dos mesmos. O projeto esteve vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/PROBEX/Cota 2018/2019 e foi executado durante o ano de 2019. Adotamos para sua execução uma metodologia dinâmica, colaborativa e dialógica, utilizando oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, tendo como enfoque principal a sensibilização para a problemática do envelhecimento. Avaliamos de forma muito positiva as atividades desenvolvidas. Alcançamos nossos objetivos tanto no que diz respeito a participação dos idosos, como em relação as várias reflexões que foram levantadas no e pelo grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde, Promoção da Saúde, UBSF.

INTRODUÇÃO

O acentuado envelhecimento populacional, fenômeno que toma evidência no século XX e XXI, representa um triunfo para a humanidade, entretanto viver mais não significa, necessariamente, viver melhor. Estamos diante de um fenômeno mundial, complexo e multidimensional que exige mudanças culturais, uma vez que, parte das dificuldades das pessoas idosas está diretamente relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita.

O envelhecimento compreende um fenômeno permeado por condicionantes sociais que lhe imprimem as características específicas de cada sociedade, de cada momento histórico, além

¹ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, michellepdoliveira@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna2010valeska@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, annaraquel.jrf@gmail.com;

⁴ Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG, vmofas@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luciapatriota@yahoo.com.br

de fatores extremamente relevantes como classe social, etnia, gênero, papéis e significados distintos em função do meio rural e urbano, atividade laboral ou mesmo fatores como cultura, ideologia dominante, poder político e econômico predominante.

De acordo com Faleiros (2014) é preciso olhar a complexidade desse campo e suas múltiplas determinações nas relações com a demografia, com as perdas biológicas, de funcionalidade e sociais, no processo de trabalho, de trocas em diversos âmbitos (família, amigos, gerações) e de estilos de vida.

A ocorrência de problemas sociais cujas causas não são individuais e atingem um coletivo de pessoas idosas, a exemplo da violência contra o idoso e da vulnerabilidade social a que estão expostos parte dos usuários idosos das UBSFs, nos motivaram a elaborar o Projeto de Extensão intitulado “Promoção da Saúde e Envelhecimento Saudável nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) de Campina Grande/PB” cujo objetivo geral foi desenvolver atividades socioeducativas que contribuíssem para a afirmação dos direitos dos idosos, incentivasse a participação e socialização dos mesmos e para o processo de envelhecimento saudável nos Grupos de Idosos das UBSFs de Campina Grande.

A relevância social do projeto, cuja execução é aqui apresentada, está na possibilidade de termos oportunizado aos idosos momentos de construção e troca de saberes, de fortalecimento do protagonismo político de cada um idoso, ressaltando a lógica do direito à saúde, o direito a um envelhecimento saudável, primando pela integralidade do atendimento e, assim, contribuir para o fortalecimento, a expansão e qualificação do cuidado com a população idosa nas UBSFs.

Há ainda de se considerar a relevância acadêmica do projeto ao oportunizar aos estudantes de serviço social a inserção, de forma contextualizada, na realidade dos serviços de saúde e na questão do envelhecimento, especificamente. As UBSFs constituem-se em espaços privilegiados para a atenção integral à saúde do idoso.

A experiência aqui apresentada nos permitiu de forma concreta a vivência indissociável do tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Através e durante a condução do componente curricular Tópicos Especiais sobre Envelhecimento nos foi possível alimentar a discussão teórica sobre o fenômeno do envelhecimento e, ainda, motivar alunos a se inserir na extensão, experiência esta que tem gerado estudos e intervenções específicos em seus estágios e TCCs.

Para operacionalização das ações propostas no projeto adotamos uma metodologia dinâmica, colaborativa e dialógica. Compreendemos que uma metodologia participativa permite um contato mais próximo entre os vários atores envolvidos no processo educativo, possibilita um rico aprendizado, respeitando a autonomia e valorizando a criatividade dos sujeitos. Nesse sentido recorreremos ao referencial da educação em saúde que segundo Vasconcelos (2004) compreende um instrumento de construção da ação de saúde mais integral e mais adequada à vida da população. Dessa forma, trabalhamos com oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, tendo como enfoque principal a sensibilização para a problemática do envelhecimento. O projeto foi executado ao longo de 2019, nas UBSFs do Rocha Cavalcante, Cinza e Verdejante.

O ENVELHECIMENTO: breves considerações

Inicialmente é preciso ponderar que viver mais não é sinônimo de viver melhor. Por mais que tenhamos avanços em várias áreas do conhecimento/saber que nos tem possibilitado viver mais, envelhecer é uma questão coletiva e depende que políticas públicas existam, funcionem e sejam acessíveis a toda sociedade possibilitando, assim, dignidade à velhice.

Calcada sobre a categoria da totalidade e compreendendo a velhice como uma construção social, Teixeira nos leva a entender que o velho é o reflexo de um conjunto de condicionantes e a velhice resultado de um processo que não pode ser desconectado daquilo que o indivíduo foi e viveu em toda a sua vida, sendo assim, “[...] a velhice nunca será uma generalidade, no singular, mas ‘velhices’, dada à pluralidade de manifestações, numa mesma formação social, relacionadas às condições de vida e trabalho das pessoas” (TEIXEIRA, 2009, p. 120).

Sabe-se que a heterogeneidade da população longeva não se deve apenas à diferença da composição etária, e sim às diferentes trajetórias de vida na inserção social e também no mundo do trabalho. Segundo Teixeira (2009), é a classe trabalhadora a protagonista da tragédia do envelhecimento, pois ao perder o valor de uso para o capital sua vida se torna desguarnecida de sentido e valor. De acordo com essa autora, o processo de envelhecimento do trabalhador é marcado pela:

[...] desigualdade, vulnerabilidade social em massa, degradação, desvalorização e pseudovalorização, [...] especialmente com o avanço da idade cronológica, com o desgaste da força de trabalho. (TEIXEIRA, 2008, p. 23).

Mediante essas condições sociais, revela-se a necessidade de olharmos criticamente o processo de envelhecimento em face da negação dos discursos homogeneizantes e desqualificantes dessa fase da vida.

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial e a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que, até 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os muitos idosos (com 80 ou mais anos) constituem o grupo etário de maior crescimento.

No Brasil, o processo de transição demográfica está em curso desde meados do século XX, desenvolvendo-se cada vez em maior escala e ainda não estamos preparados para este aumento populacional, sendo necessárias políticas públicas direcionadas a este segmento e melhoria da qualidade de vida em todos os âmbitos. São especialmente significativos o declínio nas taxas de mortalidade e de fecundidade e o aumento na expectativa de vida no país.

A população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país. A expectativa de vida em 2016, para ambos os sexos, aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem. Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia na medicina, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes (IBGE, 2012).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê para o grupo de idosos de 60 anos ou mais de idade, um aumento na participação relativa da população de 14,3% em 2020, para 33,7% em 2060, com a população idosa superando o grupo de crianças com até 14 anos de idade após 2030 (FALEIROS, 2017).

Há de se considerar nesse contexto de mudanças demográficas no Brasil, os significativos avanços no que se refere a ampliação e garantia de direitos dos idosos evidenciados com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Entre os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso às pessoas idosas estão, entre outros, o da saúde por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhes o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), seguindo as diretrizes do SUS, aponta a Atenção Básica (AB) como porta de entrada para a atenção à saúde do idoso. A AB é o contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Na Atenção Básica espera-se oferecer à pessoa idosa e à sua rede de suporte social, incluindo familiares e cuidadores (quando existente), uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito às culturas locais, às diversidades do envelhecer (BRASIL, 2006).

O Ministério da Saúde adotou a Saúde da Família (SF) como uma estratégia prioritária para a organização da AB e estruturação do sistema de saúde. Acreditamos que as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), através dos grupos de idosos e das ações de educação em saúde, assume papel fundamental no processo de socialização dos idosos.

Assim, o presente projeto de extensão, desenvolvido durante o ano de 2019 junto aos idosos usuários das UBSFs de Campina Grande objetivou incentivar a participação e socialização dos mesmos, contribuindo e fortalecendo o trabalho das unidades, além de contribuir na afirmação dos direitos dos idosos.

OS GRUPOS DE IDOSOS E SUA IMPORTANCIA NO CONTEXTO DAS UBSFs

Inicialmente destacamos a importância das atividades em grupo enquanto espaços socioeducativos fundamentais para a promoção da saúde e desenvolvimento humano, além de se afirmar a atividade educativa enquanto primordial na apropriação de novas formas da pessoa idosa relacionar-se consigo mesma, com os outros e com o mundo.

Um grupo - seja ele de idosos ou não - é sempre constituído a partir de interesses e temas em comum. É um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia a dia. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade e, conseqüentemente, eleva a autoestima. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde (BRASIL, 2006).

No geral, os grupos de idosos nas UBSF têm por objetivos promover a saúde, fortalecer o vínculo com a equipe, estabelecer trocas de experiências e integração entre as pessoas da comunidade, proporcionar mudança de rotina, o lazer e a socialização.

O fato é que o envelhecimento rápido da população brasileira traz profundas consequências na estruturação das redes de atenção à saúde. A própria portaria que institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa considera que o conceito de saúde para o idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia e independência que pela presença ou ausência de doença orgânica, além de que é função das políticas de saúde contribuir para que mais pessoas alcancem as idades avançadas com o melhor estado de saúde possível. O envelhecimento ativo e saudável é o grande objetivo nesse processo (BRASIL, 2006).

Os grupos representam tanto um espaço de educação em saúde, entendida a partir de uma visão de educação como processo participativo de afirmação de sujeitos e construção de cidadania, como uma fonte de estímulo à organização local, pois facilitam o exercício da cidadania, através de projetos comunitários. Constituem-se em alternativa para que as pessoas retomem papéis sociais e/ou outras atividades de ocupação do tempo livre (físicas, de lazer, culturais ou de cuidado com o corpo e a mente) e o relacionamento interpessoal e social. Esses espaços agregam pessoas com dificuldades semelhantes e possibilitam o convívio, fato de grande importância, visto que a solidão é uma queixa frequente entre idosos.

Vários autores, como Debert (1999) e Lobato (2014) tem afirmado que os grupos de idosos operam mudanças em seus participantes quanto ao resgate da autoestima, superação de doenças, recuperação da memória, além de propiciar novos conhecimentos e desenvolvimento da sociabilidade. Fazer parte de uma sociedade implica estar em contato com pessoas e grupos sociais diversos, de várias gerações, com valores e ideias diferentes, mas sempre buscando estabelecer uma rede de relações que possibilitem participar da vida social.

Lobato (2014) considera que as atividades em grupo de idosos são importantes por proporcionarem aprendizado e capacitação para que os idosos cuidem de sua própria saúde, estimulando o desejo de associação e ao mesmo aprendam a respeitar e a ouvir o outro e a si mesmo, encontrando alternativas para os problemas discutidos com seus pares.

No caso específico do serviço social, Goldman (2005) assevera que o assistente social deve atuar, sempre que possível, com os demais profissionais, numa ação interdisciplinar que congregue esforços no seu fazer cotidiano e na aliança de parceiros para a consolidação dos direitos dos idosos, principalmente os da seguridade social que envolve saúde, previdência e assistência social. São importantes também ações profissionais na esfera da educação, não só

para os idosos, mas para todas as gerações, para que aprendam a conhecer e a respeitar os idosos, para que estabeleçam laços sociais de intercâmbio intergeracionais e para que se preparem para a velhice.

Tal assertiva só vem reiterar a importância do trabalho aqui apresentado no processo de formação de estudantes de serviço social, possibilitando a rica experiência destes com a prática extensionista e com a questão do envelhecimento, demanda presente nos mais diferentes espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais.

RELATO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS UBSFs

As atividades desenvolvidas durante a execução do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde e Envelhecimento Saudável nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) de Campina Grande/PB” executado no ano de 2019 junto aos idosos usuários das UBSFs de Campina Grande objetivaram incentivar a participação e socialização dos mesmos, contribuindo e fortalecendo o trabalho das unidades, além de contribuir na afirmação dos direitos dos idosos.

O projeto esteve vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/PROBEX/Cota 2019 e contou com a participação de três professoras do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, quatro alunos do curso de Serviço Social e uma assistente social vinculada à Secretaria Municipal de Saúde.

As ações desenvolvidas possibilitaram a compreensão do envelhecimento para além de sua dimensão demográfica e biológica, contribuiu para desconstrução da concepção de velhice como período de perdas e doenças, além de fortalecer o estabelecimento e ampliação de vínculos entre os idosos e entre os idosos e a equipe de saúde.

Destacamos também a importância do trabalho aqui apresentado no processo de formação de estudantes de serviço social, possibilitando a rica experiência destes com a prática extensionista e com a questão do envelhecimento, demanda presente nos mais diferentes espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais.

A prática extensionista permite ao aluno dar concretude ao compromisso social da universidade e ao seu futuro profissional com a sociedade, possibilitando ao estudante a vivência de experiências significativas que lhe deem condições de refletir acerca das grandes questões do mundo atual, entre elas o envelhecimento populacional.

Adotamos para execução desse projeto uma metodologia participativa, dinâmica e dialógica. Compreendemos que uma metodologia participativa permite um contato mais próximo entre os vários atores envolvidos no processo educativo, possibilita um rico aprendizado, respeitando a autonomia e valorizando a criatividade dos sujeitos.

Nesse sentido recorremos ao referencial da educação em saúde que segundo Vasconcelos (2004) compreende um instrumento de construção da ação de saúde mais integral e mais adequada à vida da população. Para tanto buscamos trabalhar com oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, debates, reflexões e palestras nas UBSFs, do Rocha Cavalcante, Cinza e Verdejante, tendo como enfoque principal a sensibilização para a problemática do envelhecimento, além de outras questões relacionadas ao idoso, como a questão da violência contra o idoso, os direitos dos idosos, a rede de proteção social ao idoso.

Dentre as ações realizadas destacamos três oficinas nas quais abordamos a temática: “Identificando e refletindo sobre mitos e tabus existentes em torno do envelhecimento”. Tal atividade teve por objetivos evidenciar a velhice como uma conquista da humanidade e contribuir com reflexões que pudessem desmistificar a velhice como um período de perdas e doenças. Definida a programação, datas e locais, partimos para a divulgação das atividades. Esta foi feita nas unidades de saúde durante os atendimentos cotidianos, salas de espera e nos territórios correspondentes com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde que divulgaram a programação durante suas visitas domiciliares. Também foram confeccionados convites impressos e afixado cartaz nas unidades.

Destacamos na execução dessas oficinas a utilização do recurso musical. Procedemos com a reprodução da música do grande compositor Adoniran Barboza, Envelhecer é uma arte. A reflexão em torno da letra da referida música nos permitiu evidenciar que mesmo sendo o envelhecer um processo marcado por mudanças de natureza física, emocional e social, ele também nos traz ganhos. Esse fato foi, inclusive, bastante destacado nas falas dos idosos presentes. Alguns foram incisivos ao afirmar que vivem seu melhor momento, que o envelhecimento lhes trouxe muito amadurecimento e o acúmulo de experiências de vida.

De fato, parece se reproduzir na sociedade dois extremos no que diz respeito a velhice. Uma leitura que tende a desvalorizar a figura do velho, a exemplo das mais clássicas fábulas infantis, nas quais as bruxas e as madrastas, sempre são representadas por velhinhas feias e malvadas ou a leitura que romantiza e/ou infantiliza a velhice, negando ou limitando ao idoso a sua autonomia.

Essa romantização da velhice, na sociedade capitalista, passa inclusive pela recusa/negação da palavra velho. O velho é tido como algo imprestável, que está em desuso ou que estaria próximo de se acabar, e isso acarreta para a velhice certa negatividade, resultando em má aceitação da utilização do termo e o que a ele se associa, chegando a ser até mesmo um insulto, ou seja, nega-se a sua própria condição humana, uma vez que envelhecer diz respeito a todos nós. Isso evidenciou-se nas falas de vários participantes que fizeram questão de ressaltar que “eu não sou velho, velho é a estrada”.

Cumprindo a agenda de trabalhos do projeto, elegemos a temática dos direitos dos idosos como questão a ser trabalhada nos grupos e assim procedemos aos estudos e planejamento das ações. Destacamos a busca de material educativo junto a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), especificamente a Gerência do Idoso, que prontamente nos forneceu cartazes e folders para apresentação e distribuição nas atividades desenvolvidas.

Assim, elaboramos a oficina “Socializando e refletindo sobre os direitos dos idosos” que teve por objetivo divulgar e socializar alguns direitos voltados aos idosos previsto no Estatuto do Idoso. A execução dessas atividades ocorreu nos meses de setembro e outubro nas UBSFs Rocha Cavalcante, Cinza e Verdejante. Registramos que o processo de divulgação ocorreu da mesma forma anteriormente citada, com distribuição de convites, afixação de cartazes/convite, divulgação em sala de espera.

Essa atividade foi marcada por expressiva participação dos idosos, com ricos depoimentos nos quais são registrados os mais diferentes tipos de desrespeito aos direitos dos idosos. Procuramos levantar questionamentos a respeito de como tais questões poderiam ser enfrentadas e os idosos participaram avidamente das reflexões apontando para a necessidade de mais investimentos em educação e fiscalização. Nesse processo de troca de experiências e conhecimento, alguns idosos referem o fato de que sentem no seu cotidiano que a sociedade, de forma geral, não se encontra preparada para viver e conviver com o idoso.

Destacamos a participação dos alunos extensionistas nas atividades da UBSFs do Rocha Cavalcante alusivas ao Dia Internacional do Idoso, comemorado anualmente em 1º de outubro, em salas de espera realizadas durante todo mês de outubro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos de forma muito positiva as atividades desenvolvidas. Alcançamos nossos objetivos tanto no que desrespeito a participação dos idosos, como em relação as várias reflexões que foram levantadas no e pelo grupo. O presente projeto de extensão tem se configurado em uma importante estratégia no sentido de aproximar a academia dos serviços, chamando a atenção para a importância de se discutir o processo de envelhecimento e ainda dando suporte teórico e metodológico na abordagem da temática para a instituição, como afirma Lobato (2014, p. 151):

A nosso ver as atividades de assessoria, desenvolvidas pelo assistente social ou por docentes das unidades de ensino de serviço social, por meio de ações extensionistas, podem contribuir para a capacitação nas questões do envelhecimento, que envolvam a garantia de direitos dos idosos, buscando qualificar a ação de profissionais dos programas de saúde do idoso.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas e aqui relatadas dão uma enorme contribuição para as discussões em torno da questão do envelhecimento, fomentando a construção de uma contracultura em relação a velhice e visando o bem-estar desses idosos, numa perspectiva de emancipação e reconhecimento de seus direitos.

No que se refere as contribuições para o processo de formação dos discentes envolvidos no projeto, não temos dúvida de que esta é uma experiência ímpar, uma vivência transformadora em relação ao processo de envelhecimento e as formas de abordagens do fenômeno no exercício profissional. A prática extensionista permite ao aluno dar concretude ao compromisso social da universidade e ao seu futuro profissional com a sociedade, possibilitando ao estudante a vivência de experiências significativas que lhe deem condições de refletir acerca das grandes questões do mundo atual, entre elas o envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Legislação sobre o idoso**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1999.

FALEIROS, V. de P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. In: **Revista Argumentum**, v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

FALEIROS, V. de P. Prefácio. In: TEIXEIRA, S. M. (Org). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

GOLDMAN, S. N. . Envelhecimento e Ação Profissional do Assistente Social. Cadernos Especiais, n. 8, v. 1, 2005.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LOBATO, A. T. G. Envelhecimento e políticas sociais: possibilidades de trabalho do assistente social na área da saúde do idoso. In: DUARTE, J. de O (et al). **Política de Saúde Hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais**. Campinas: Papel Social, 2014.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira. **Argumentum**. Vitória, v. 1, n. 1, p. 63-77, jul./dez. 2009.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. In: **PHYSIS. Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 14, 2004.